

Douglas Danilo Dittrich | Juliane Sonda | Florise Maria Fiorese | Ângelo Ricardo de Souza

Educação Física Escolar:
uma proposta de Planejamento e de Prática Pedagógica

Este texto objetiva socializar uma discussão a respeito da Educação Física Escolar, partindo da experiência da prática pedagógica desenvolvida pelos autores em três escolas da Rede Municipal de Curitiba.
O presente trabalho busca constituir uma concepção de conhecimento que respalde a cultura de movimento humano como sendo a matriz de onde emerge o saber escolar da Educação Física e, a partir disso, vislumbrar possibilidades concretas tanto no aspecto do planejamento como também na prática pedagógica da disciplina nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Palavras-chave: Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Currículo.

"A teoria pedagógica comunista só se tornará ativa e eficaz, quando o próprio professor assumir os valores de um militante social ativo"
Pistrak, 2000, p. 26.

1. Introdução

O objetivo deste texto é apresentar uma discussão acerca dos principais conceitos presentes no cotidiano da Educação Física Escolar, bem como buscar alternativas curriculares para os seus objetivos pedagógicos e conteúdos escolares.

Este trabalho vem sendo produzido há algum tempo e acumula dados e contribuições advindas de diferentes fontes. Produzimos, a partir do relatório de uma pesquisa ("Educação Física: consolidação de uma nova proposta pedagógica", junto a turmas de 3as. e 4as. séries do Ensino Fundamental), um texto que foi publicado em 2000[1] e que apresenta nossas primeiras conclusões acerca do fenômeno Educação Física Escolar. Após a veiculação deste artigo, recebemos diversas contribuições[2] e fomos provocados a reescrevê-lo, procurando agora aprofundar alguns aspectos que estavam um pouco obscuros naquela produção.

As conclusões a que temos chegado também têm pautado a nossa prática nos espaços pedagógicos onde desenvolvemos nossas atividades profissionais. Três escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba compõem este quadro, nas quais atuamos com crianças de pré-escolar a 4ª série do Ensino Fundamental.

Parte das nossas motivações para a produção deste artigo decorre do fato de termos observado que muitos avanços teóricos no campo da Educação Física Escolar não se efetivam na prática pedagógica nos mais diferentes pontos deste país. Existem equívocos sérios no caso da Educação Física Escolar, tanto no que diz respeito à concepção de conhecimento, como também às questões de sistematização dos conteúdos e de encaminhamento metodológico, presentes, por exemplo, nos Currículos Básicos das Redes Públicas de Ensino.

Este contexto acabou por proporcionar uma prática confusa e desvinculada do que pressupõe os fundamentos presentes nesses Currículos, o que caracteriza uma impossibilidade de tradução para a prática pedagógica dos avanços desta disciplina, que teoricamente já foram consolidados.

A tal crise da Educação Física, por exemplo, que nos atormentou tanto e nos fez questionar continuamente nossas práticas de professores e professoras de Educação Física nesses últimos dez ou doze anos, pelo menos, já teve seu fim decretado. Mas, até onde de fato, a maioria dos profissionais que atuam na Educação Física Escolar conseguiram concluir com êxito o fim dessa trajetória de inquietação e questionamento? Ou ainda, até que ponto, as professoras e professores de Educação Física Escolar conseguiram definir – dentre outras questões – o que é o seu conteúdo de ensino?

Desta forma, e buscando fazer com que a disciplina de Educação Física possa contribuir com a sempre desejada qualidade de ensino, o que exige uma relação entre a teoria e a prática mais adequada, objetivamos com este projeto sistematizar alguns aspectos importantes na efetivação da prática pedagógica quanto a: a) Concepção de Conhecimento; b) Seleção e Sistematização dos Conteúdos; c) Encaminhamento Metodológico.

2. Conceitos Básicos

Inicialmente, é importante partirmos da idéia de que o conteúdo da disciplina Educação Física para as séries do ensino fundamental são os Temas de Movimento e os Jogos que advém da Cultura do Movimento Humano. Esta Cultura do Movimento Humano é um conjunto de saberes e valores relacionado ao conhecimento do homem a partir de sua corporeidade, ou melhor dizendo, a partir da plenitude das suas expressões corporais.

As observações de Saviani (1989) sobre Cultura dá o devido tratamento conceitual ao que temos entendido sobre o assunto:

> Cultura é, com efeito o processo pelo qual o homem transforma a natureza, bem como os resultados desta transformação. No processo de autoproduzir-se, o homem produz, simultaneamente em ação recíproca, a cultura. Isto significa que não existe cultura sem homem, da mesma forma que não existe homem sem cultura.

Avançando um pouco mais, e entrando no campo da Educação Escolar, Viñao Frago faz especial menção a três aspectos institucionais do mundo da escola que são muito importantes para a configuração da

sua cultura: o espaço escolar, o tempo escolar e a linguagem, através das disciplinas/matérias escolares.

> O espaço, o tempo e a linguagem, modos de comunicação ou práticas discursivas, como construções sociais, afetam de cheio o ser humano, conformam suas mentes e ações. Conformam e são conformados, por sua vez, pelas instituições educativas, pela cultura escolar (Viñao Frago, 1998, p. 170).

Sobre o espaço escolar, o autor afirma que recairiam duas possíveis análises: o espaço escolar como lugar, isto é, a escola como o local onde ocorre o ato pedagógico, com todas as implicações possíveis, da estrutura do prédio escolar, da extensão do seu terreno e assim por diante, em uma palavra: a escola como ambiente. A outra análise necessária para a compreensão do espaço escolar está relacionada com o seu entendimento enquanto território, ou seja, nas suas relações com tudo o que o circunscreve, com outros espaços próximos, com os usos que se faz da sua geografia.

No que se refere ao tempo, Viñao Frago (1998, p. 179) entende que ele é

> uma modalidade mais de tempo social e humano, um tempo diverso e plural, individual e institucional, condicionante de e condicionado por outros tempos sociais; um tempo aprendido que conforma a aprendizagem do tempo; uma construção, em suma, cultural e pedagógica; um "fato cultural". O tempo escolar – como o espaço e o discurso escolares – não é, portanto "um simples esquema formal ou uma estrutura neutra" na que se "despeja" a educação, senão uma seqüência, curso ou sucessão continuada de momentos nos quais se distribuem os processos e ações educativas, o fazer escolar; um tempo que reflete determinadas suposições psicopedagógicas, valores e formas de gestão, um tempo a interiorizar e aprender.

A escola é uma das instituições mais preocupadas com o tempo, mas ela o percebe de maneira muito *"linear, ascendente, segmentado e ocupado"* (Viñao Frago, 1998, p. 180), não permitindo que as pessoas que lá se encontram possam construir o seu tempo, pois ela institui uma forma temporal básica que conforma as práticas cotidianas: o tempo de todos é o tempo de ninguém em particular.

As disciplinas escolares também compõem a cultura escolar de maneira decisiva, porque tem sido com base nelas que a escola desenvolve a sua ação pedagógica formal e elas não são

> entidades abstratas. Tampouco possuem uma essência universal ou estática. Nascem e evoluem, surgem e desaparecem; se separam e se unem, se rechaçam e se absorvem. Trocam seus conteúdos; também suas denominações. São espaços de poder, de um poder a disputar; espaços que agrupam interesses e agentes, ações e estratégias. Espaços sociais que se configuram no seio dos sistemas educativos e das instituições acadêmicas com um caráter mais ou menos excludente, fechado, respeitado pelos aficionados e profissionais de outras matérias, e, às vezes, mais ou menos hegemônico em relação a outras disciplinas e campos (Viñao Frago, 1998, p. 180).

As disciplinas são espaços de disputa de poder e as formas de expressão do poder estão articuladas com o fazer e o pensar cotidiano, isto é, com a cultura escolar. Ou melhor, e as relações de poder presentes na escola, e dentro delas está o fazer pedagógico das disciplinas, constituem a cultura do estabelecimento de ensino.

> As disciplinas são pois, fontes de poder e exclusão não somente profissional como também social. Sua inclusão ou não nos planos de estudos de umas ou outras profissões constituem a arma a utilizar com vistas a indicação ou não de determinadas tarefas a um ou outro grupo profissional (Viñao Frago, 1998, p. 181).

As disciplinas são espaços de disputa de poder e as formas de expressão do poder estão articuladas com o fazer e o pensar cotidiano, isto é, com a cultura escolar



Assim, no mundo social que é a escola, a cultura escolar é *"o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados,* [com uma dada lógica de tempo e espaço] *'normalizados', 'rotinizados', sob efeito dos imperativos de didatização, constituem (...) o objeto de transmissão deliberada"* (Forquin, 1993, p. 167).

No caso da área da Educação Física, a cultura do movimento humano sistematizada, "organizada, didatizada" (Forquin, 1993), produz o seu conteúdo. Isto é, essa "transposição didática" dos elementos dessa cultura, tematizados, produz o conteúdo da Educação Física Escolar.

E é a sistematização desta cultura que conduz aos Temas da Cultura do Movimento Humano. Isto é, tais temas devem passar por um crivo pedagógico, onde o relevante será a possibilidade de um tema em especial facilitar a compreensão da já mencionada Cultura do Movimento Humano. A construção e reconstrução cotidiana de diferentes formas de interpretação dos conhecimentos escolares é também a (re)construção da cultura humana, pois o conhecimento de que trata a Educação Física na Escola se constrói:

> (...) a partir da prática e desenvolve-se da intuição viva ao pensamento abstrato, e do pensamento abstrato à prática, como critério de verdade. Repetindo um número infinito de vezes o ciclo: intuição viva - pensamento abstrato - prática, o conhecimento desenvolve-se, descobre novos aspectos e ligações e, em um certo estágio de seu desenvolvimento, começa a captar e a distinguir as propriedades e as ligações universais e a tomar consciência das leis universais da realidade e das formas universais do ser. (grifo nosso) (Cheptulin, 1982, p.124).

Assim sendo, quando um tema de movimento possibilita verificá-lo a cada momento com aspectos e ligações novas, é porque ele tem relevância, é contemporâneo, apresenta simultaneidade para com os dados da realidade, dá condições de que o pensamento se efetive de forma espiralada e por estes motivos é provisório (Coletivo de Autores, 1992, p. 30 a 34), e portanto deve ser selecionado e então trabalhado com os alunos, buscando a cada momento fazer com que as crianças compreendam como a Cultura do Movimento Humano se



concretiza, através da constante apreensão das propriedades e as ligações de um determinado Tema de Movimento.

É importante observar que os movimentos básicos do homem como: correr, saltar, rebater, lançar, etc., são trabalhados como expressão da relação do homem com a natureza e com os outros homens. Estes movimentos não podem ser considerados como naturais, pois ao abordarmos os movimentos do homem como naturais, acabamos por descaracterizar o próprio conceito de cultura, além de reforçar a naturalização de todas as mazelas sociais, colaborando desta forma para a compreensão equivocada de que a miséria, por exemplo, é algo natural, e portanto imutável.

Na perspectiva até aqui apresentada de que o conhecimento trabalhado pela Educação Física são os temas de movimento humano, é importante observar que na concepção teórica que embasa esse trabalho, o conhecimento apresenta Graus de Desenvolvimento e sua primeira forma é a tomada de consciência do homem de seu próprio existir e a percepção do mundo que o cerca. Passando a relacionar-se conscientemente com o movimento o educando vai, então, construindo sua consciência, exercício este que é o próprio ato de apreender conhecimentos, através do movimento constante da "*intuição viva – pensamento abstrato – prática*" que se repete no humano um número infinito de vezes.

Com base nesses argumentos, entendemos que nos primeiros Ciclos de Desenvolvimento da Aprendizagem[4], devem ser trabalhados com os alunos 4 pontos:

1. Os movimentos básicos do homem (correr, saltar, pular, lançar, rolar, etc.), sempre selecionados a partir dos critérios expostos anteriormente.

2. Quando a criança começa a compreender seu próprio existir, passamos a fazer com que ela compreenda os significados de suas ações de movimento, onde ela é levada a perceber que há diferenças por exemplo entre correr de um cachorro e de correr para pegar um amigo em uma brincadeira, ou mesmo das diferentes intenções presentes no movimento correr em uma brincadeira de mão pega, onde podemos tanto correr para pegar como correr para fugir. Cada uma destas intenções é composta de sentidos e significados que ao serem desvelados, fazem com que a criança amplie sua compreensão sobre a Cultura do Movimento Humano.

Este exercício é exatamente a passagem, por parte do aluno, da visão difusa dos dados da realidade para uma fase superior, que é de organização e identificação de dados com vistas a formar sistemas, encontrar relações entre as coisas, identificando diferenças e semelhanças.

3. Entender as possibilidades da criança se relacionar com os objetos que a circundam (bolas diversas, perna de pau, perna de lata, bambolê, corda, bastão, etc.)

> A separação em si, com relação a natureza, supõe a tomada de consciência pelo homem da espacialidade, da existência dos objetos fora dele e, ao mesmo tempo, do aparecimento da representação, depois do conceito de espaço, das características espaciais. O conhecimento das particularidades das transformações intervindo na realidade ambiente, em decorrência da atividade laboriosa, conduz à formação do conceito de tempo, como medida de toda modificação e de todo movimento concretos (Cheptulin, 1982, p. 125).

Quando uma criança se relaciona com um determinado objeto, ela não está apenas realizando alguma tarefa, pegar uma bola, por exemplo, mas ela está compreendendo o mundo ao seu redor.

E quando a criança não apenas compreende o conceito de "equilíbrio", como mais um exemplo, mas em seguida (ou junto a isso) passa a vivenciar esse conceito, ela começa a fazer novos "nexos e relações" a partir do momento em que percebe que se relacionando com objetos ela pode experimentar outras intenções ao equilibrar-se: equilibrar-se em uma perna de pau, que representa uma síntese mais complexa pois juntamos o tema equilíbrio a um determinado objeto. É possível ainda levantar diversas outras intenções, bem como sentidos e significados nas experimentações do mesmo tema, podendo inclusive unir tudo isso a outro tema de movimento, como o saltar, onde teríamos nosso aluno pulando cordas com pernas de pau ou de lata.

4. Participar construindo e reconstruindo jogos e brincadeiras simples onde possam ser trabalhados o que os alunos já apreenderam, tendo a partir daí a compreensão do seu mundo de relações.

> Pode-se observar a lei do movimento do conhecimento de uma categoria a outra no desenvolvimento dos conhecimentos científicos. Pelo fato de que as categorias são graus necessários do desenvolvimento do conhecimento social, o movimento de umas às outras deve necessariamente surgir em qualquer domínio do saber. (Cheptulin, 1982, p. 128)

Por fim, necessitamos de uma outra lógica de pensamento, não só na forma como o conhecimento é transmitido e na forma de ser absorvido, mas também é necessário um redimensionamento dos conteúdos transmitidos pela Educação Física dentro da escola. As palavras de Bachelard (apud Snyders, 1974, pp. 155/156), certamente enriquecem esta compreensão:

> Entre o bom senso e o senso comum, observações naturais e a ciência, opera-se uma mudança total das perspectivas. 'O saber é' a negação das aparências, exige uma ruptura, uma conversão não só dos modos de pensamento, como ainda dos interesses e dos valores. Não se passa das impressões com que este termo implica de individual e de original (ou pelo menos com o que cada um julga ser original), ao conhecimento. Não se trata de algumas retificações, de um ajustamento lento e progressivo por aproximações sucessivas; mas dum primeiro ensaio intelectual.

Isto quer dizer que precisamos de uma forma diferenciada de entender a construção da consciência do sujeito. Pois a consciência do sujeito é o reflexo da realidade e este reflexo adquire um caráter consciente vindo a manifestar-se sob a forma de conhecimento, que visa assegurar à sociedade as bases necessárias para a organização e desenvolvimento da produção, assim como a transformação do meio ambiente no interesse da humanidade.

SEGUNDO CICLO (3ª e 4ª séries)

Primeiro Semestre			Segundo Semestre		
Tempo[1]	Conteúdo[2]	Espaço[3]	Tempo[1]	Conteúdo[2]	Espaço[3]
1ª semana	Conversa sobre o Planejamento	Sala de Aula	24ª semana	Conversa sobre o Planejamento	Sala de Aula
2ª semana	Limites e Possibilidades dos espaços	Todos os Espaços	25ª semana	Voleibol com bola gigante	Quadra Coberta
3ª semana	Correr	Pátio de Pedra	26ª semana	Voleibol com bola gigante	Quadra Coberta
4ª semana	Correr	Pátio de Pedra	27ª semana	Caçador	Pátio de Piso
5ª semana	Saltar Altura	Cancha de Areia	28ª semana	Caçador	Pátio de Piso
6ª semana	Saltar Distância	Cancha de Areia	29ª semana	Bete Ombro	Pátio de Pedra
7ª semana	Saltar Corda	Pátio Coberto	30ª semana	Bete Ombro	Pátio de Pedra
8ª semana	Saltar Elástico	Pátio Coberto	31ª semana	Beisebol	Pátio de Piso
9ª semana	Lançar	Pátio de Pedra	32ª semana	Beisebol	Pátio de Piso
10ª semana	Lançar	Pátio de Pedra	33ª semana	Futebol	Cancha de Areia
11ª semana	Lançar	Pátio de Pedra	34ª semana	Futebol	Quadra de Esporte
12ª semana	Rebater sem auxílio de objeto	Pátio de Piso	35ª semana	Futebol	Quadra de Esporte
13ª semana	Rebater sem auxílio de objeto	Pátio de Piso	36ª semana	Salto em Distância	Cancha de Areia
14ª semana	Rebater com auxílio de objeto	Pátio de Piso	37ª semana	Salto em Distância	Cancha de Areia
15ª semana	Rebater com auxílio de objeto	Pátio de Piso	38ª semana	Salto em Altura	Cancha de Areia
16ª semana	Chutar	Cancha de Areia	39ª semana	Arremesso a Cesta	Quadra Coberta
17ª semana	Chutar	Quadra de Esportes	40ª semana	Arremesso a Cesta	Quadra Coberta
18ª semana	Rolamento	Cancha Coberta	41ª semana	Frescobol	Pátio de Pedra
19ª semana	Rolamento	Cancha Coberta	42ª semana	Frescobol	Pátio de Pedra
20ª semana	Parada de Mão	Cancha Coberta	43ª semana	Futebol de peteleco	Sala de Aula
21ª semana	Parada de Mão	Cancha Coberta	44ª semana	Futebol de botão	Sala de Aula
22ª semana	Equilíbrio individual (perna de pau)	Pátio de Piso	45ª semana	Semana de Jogos	Todos os Espaços
23ª semana	Equilíbrio Coletivo (pirâmide)	Cancha de Areia	46ª semana	Encerramento	Sala de Aula

1. Semana de trabalho, ex. 14 a 18/02 ou 02 a 06/08 / **2.** Rol de conteúdos que serão trabalhados / **3.** Local onde o conteúdo é trabalhado / **4. Semana de Jogos**: o jogo constitui-se em um dos componentes da Cultura de Movimento, assim, ele não pode ser o elemento definidor do planejamento pedagógico da Educação Física e da Escola. Por isso a Semana de Jogos, Jogos Internos ou Olimpíadas da Escola precisam estar adaptada aos princípios da Escola e da disciplina de Educação Física e não ao contrário. Com isso a Semana de Jogos ou Jogos Internos devem ser balizados pelos princípios de democracia e participação, garantindo a todos alunos o direito de participar de pelo menos uma modalidade dos jogos, construindo o respeito ao outro, concretizado ao ver a alegria da participação coletiva.

3. Concretização dos temas de movimento

Pensar, propor e experimentar práticas pedagógicas no interior da Escola, requer considerar a "Cultura Escolar".

Ora, os saberes, os conhecimentos, ou nos dizeres de Viñao Frago (1998), a linguagem escolar tem sua fonte na cultura e ao mesmo tempo em que dela emerge, os saberes, juntamente com o tempo e o espaço, a partir da ação dos sujeitos presentes no cotidiano da Escola, constróem essa cultura. Esses elementos, linguagem, tempo e espaço, são decisivos para a concretização dos Temas de Movimento, conforme pode-se observar a seguir:

3.1. Divisão do tempo pedagógico, os 200 dias letivos, em dois períodos (semestres). Esta divisão busca aproveitar o que já se tem previsto na cultura da escola enquanto organização do tempo:

A- Na primeira parte, primeiro semestre, são trabalhados os "Temas de Movimento": correr, lançar, rolar, parada de mão, saltos (distância, altura e objetos), rebater (com auxílio de objetos e sem auxílio de objetos), chutar.

Como exemplo do trabalho apresentado no primeiro semestre na construção do conhecimento de que trata a Educação Física abordamos dois temas: **lançar** e o **rebater**.

Ao trabalhar o **lançar**, percebe-se a necessidade de se compreender alguns pontos muito importantes: a - que o **lançar** é um Tema de Movimento; b - que se pode **lançar** diversos objetos; c - que uns objetos são mais prazerosos que outros para se **lançar**; d - que existem diversas formas de **lançar**, e sendo assim se percebe também que algumas são mais prazerosas que outras; e - que uns objetos exigem um movimento diferenciado para executar o **lançar** (boleadeira, peso, pelota, lança, pedra, bola, etc); f - experimenta-se diversos jogos que apresentam o tema **lançar**, mas dando aqui a importância maior na experienciação do **lançar**; g - diversos outros pontos relevantes que permitam os alunos estabelecerem nexos, dependências e relações complexas possíveis sobre o tema **lançar**.

Com relação ao tema **rebater** observamos: a - que o **rebater** é um Tema de Movimento; b - que o **rebater** pode se efetivar com e sem auxílio de objetos (apenas com meu corpo, ou com um objeto que transforma-se em extensão do meu corpo); c - com auxílio de objetos, verifica-se quais são os mais prazerosos para cada aluno e ou turma; d - quais os objetos mais prazerosos a serem rebatidos; e - as diferenças entre o **lançar** e o **rebater** (para que eu possa executar o tema lançar eu necessito tomar posse do objeto a ser lançado, o que não ocorre com o tema rebater); f - jogos onde se encontra o **rebater**; g - diversos outros pontos relevantes que garantam aos alunos estabelecer nexos, dependência e relações complexas possíveis sobre o tema **rebater**.

B - No segundo semestre são trabalhados os seguintes jogos: voleibol com bola gigante, bete ombro, caçador, futebol, arremesso à cesta (garrafão), frescobol, salto em distância, etc.

O trabalho com jogos no segundo semestre busca encontrar as relações entre os diversos temas e jogos, identificando as semelhanças e as diferenças, onde os alunos percebam porque os Temas de Movimento trabalhados no primeiro semestre acabam por estar presentes em jogos complexos, entendendo assim que alguns elementos é que são definidores para sua pre-

sença nestes jogos. Esta análise busca dar visibilidade ao processo de construção do conhecimento.

Cabe observar que, para a organização do planejamento, consideramos o tempo para cada trabalho, bem como o local/espaço e o conteúdo que será trabalhado no respectivo tempo e local, o conforme mostram os exemplos no quadro acima.

Um dado importante de ser acrescentado aqui, é que os alunos copiam o Planejamento no caderno no início de cada período/semestre, com isso eles compreendem a totalidade do trabalho da disciplina, o que gera várias mudanças sensíveis na prática pedagógica da Educação Física, dentre as quais destacamos três:

1. existia anteriormente na Escola a cultura da "aula livre", onde os alunos diziam ao professor o que queriam fazer na aula de Educação Física, portanto como conseqüência, o trabalho limitava-se às meninas jogarem caçador e aos meninos jogarem futebol.

Com o planejamento organizado, mas apenas de posse do professor, permanecia a insistência para as au as livres, pois o aluno continuava desconhecendo o que seria trabalhado. Essa cultura desaparece a partir do momento em que os alunos têm acesso ao planejamento, e percebem o que vão trabalhar. Além do que, passam a conversar com seus colegas e familiares sobre o conteúdo das aulas de Educação Física, colaborando para a construção de novas relações entre os temas de movimento;

2. o espaço é um elemento central na organização das aulas de Educação Física e está vinculado com os conteúdos da disciplina passando a ser, portanto, pré definido, pois cada conteúdo exige um determinado espaço. Esse encaminhamento colabora também na compreensão das possibilidades de movimento frente às condições impostas pelo espaço;

3. a partir do momento em que as crianças conhecem o conteúdo do planejamento de Educação Física, crescem as discussões sobre os temas de movimento. Esse debate sobre as intenções dos temas, seus sentidos e significados, ultrapassam os limites dos portões da Escola e começam a fazer parte do diálogo entre filhos e pais.

Outro exemplo desta prática diferenciada é o fato de os alunos encontrarem os professores no portão de entrada da Escola e dizerem: "- Professor, hoje nós iremos trabalhar o tema de movimento rebater, não é?" ou em sala de aula alunos afirmarem: "- Professor, conversei com meu pai e minha mãe sobre em quais jogos encontramos presente o tema lançar e descobrimos vários outros que não tínhamos visto na aula!".

É bem enriquecedor o exemplo de uma aluna da 3ª série, quando iria iniciar o trabalho sobre futebol no segundo semestre, foi conversar com seu pai sobre o que ela iria aprender e o pai imediatamente passou a contribuir com informações sobre o futebol, suas regras, técnicas, etc. Exemplos como esse permitem ressaltar que o acesso ao planejamento determina a construção de novas relações no interior da Escola e para além dela.

4. Elementos que sustentam a prática pedagógica da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Com o desenrolar do projeto, que deu origem ao texto, foi possível sistematizar algumas contribuições, que podem auxiliar na *consolidação de uma proposta pedagógica para a educação física* para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Tais elementos fundam-se em dois pontos, que consolidam o eixo da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental:

4.1. os temas da cultura de movimento (e sua articulação em jogos e brincadeiras) compõem o conteúdo da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, organizados na seguinte ordem:

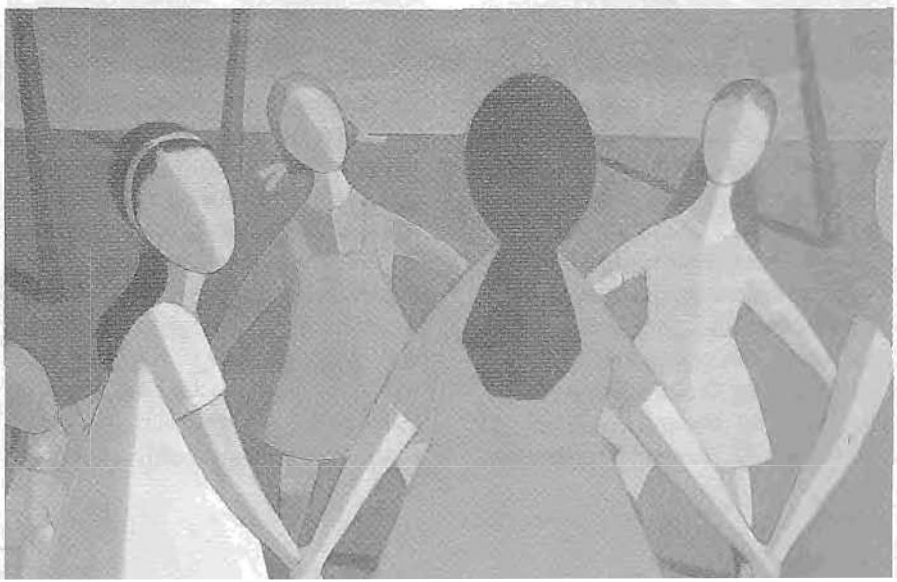
a) compreensão dos temas de movimento, b) ampliação da compreensão dos temas de movimento, c) aprender a jogar, d) compreender os jogos, e) aprender a construir os jogos.

4.2. os encaminhamentos metodológicos para esta disciplina devem ser sustentados em cinco fases:

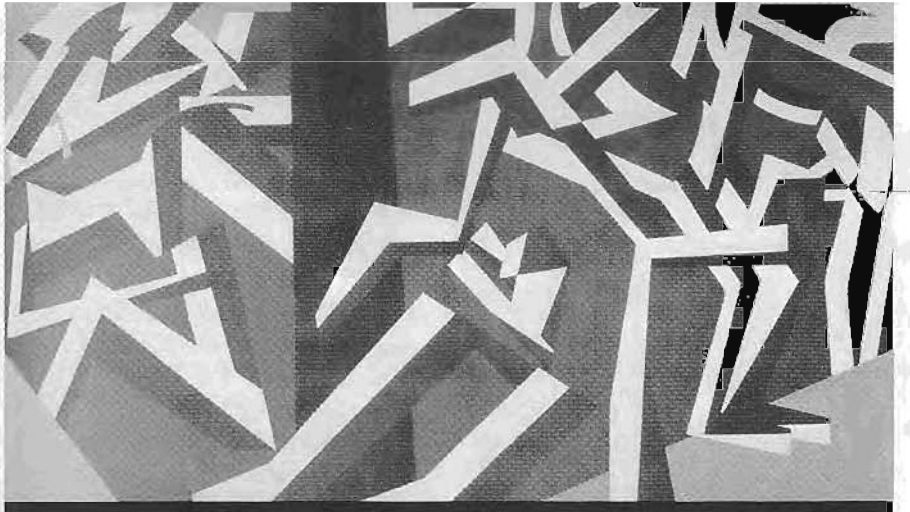
a) Apresentação verbal do conhecimento pelo professor, seus objetivos e dinâmicas;

Inicialmente, é tarefa do professor em sala de aula apresentar o que será trabalhado com os alunos, que jogo será trabalhado, problematizando esta situação através de questionamentos que busquem fazer com que os alunos apresentem sua compreensão do conhecimento a ser tratado, assim como apresentem suas primeiras relações. Trata-se de uma retomada do que foi trabalhado no primeiro semestre. Utilizamos, como exemplo, o tema Lançar, que estará descontextualizado por força das circunstâncias.

O que é preciso considerar quando se vai analisar o tema lançar, é se ele possibilita compreender que o movimento humano se efetiva sempre com um significado, onde o mesmo tema lançar, pode possuir diversos significados, como: lançar para acertar, lançar para não acertar, lançar para um terceiro aluno sem que um segundo aluno tome posse, e até mesmo perceber que quando se lança uma pedra em uma vidraça há um significado que é diferente de quando se lança uma bola tentando evitar que quem joga junto tome posse dela, mesmo sendo o mesmo tema de movimento, o que diferencia é o seu significado, e esta compreensão dos significados é o ponto de partida para a seleção de conteúdos que



Roda - Milton da Costa - 1942



O banho de lama - David Bomberg

Com o planejamento organizado, mas apenas de posse do professor, permanecia a insistência para as aulas livres, pois o aluno continuava desconhecendo o que seria trabalhado. Essa cultura desaparece a partir do momento em que os alunos têm acesso ao planejamento, e percebem o que vão trabalhar. Além do que, passam a conversar com seus colegas e familiares sobre o conteúdo das aulas de Educação Física, colaborando para a construção de novas relações entre os temas de movimento

devem ser trabalhados com as séries iniciais do ensino fundamental.

Onde o professor deve perguntar:

- Quais os "Temas de Movimento" presentes no jogo em questão?
- Que intenções permeiam os "Temas de Movimento" presentes neste jogo?
- Se os sentidos/significados dos "Temas de Movimento" neste jogo são os mesmos do que em outros jogos já trabalhados?

No jogo de *caçador* o lançar compõe-se de sentidos/significados que tornam este Tema de Movimento o mais prazeroso e importante do jogo, pois só é possível ganhar estando de posse da bola; já para o *bete ombro* sempre será preferível estar executando o Tema de Movimento rebater do que o lançar, pois aqui os sentidos/significados do lançar limitam-se a possibilidade de poder vir a rebater.

Sobre isto há uma passagem interessante, quando do trabalho com o jogo de caçador, ao retornar para a sala para conversar com os alunos sobre o que cada um percebeu dos Temas de Movimento no jogo. Foi perguntado qual era o principal tema no caçador, ao que todos responderam ser o lançar. Na tentativa de ampliar a compreensão dos alunos foi feito outro questionamento: - então todo jogo que tenha o tema lançar este será o tema principal e o mais prazeroso de ser vivenciado no jogo? Nova resposta. " - *Sim professor*".

Nesse momento foi proposto para que na próxima aula jogassem *bete ombro*, onde o professor esclareceu ser sua preferência vivenciar o tema rebater. Foi uma gritaria generalizada dizendo: "- *Isso não vale professor, no bete todos nós preferimos rebater.*"

Assim foi aberta a possibilidade de ampliar a compreensão de um Tema de Movimento.

- Se é possível que um mesmo Tema de Movimento possa ter duas intenções diferentes no mesmo jogo, dependendo de qual papel se desempenha no jogo?

O correr no jogo de bete ombro apresenta duas intenções diferentes para quem está jogando, uma para quem corre para pegar uma bolinha rebatida, e outra para quem corre por ter rebatido uma bolinha.

b) Representação gráfica da fala através de desenhos e/ou símbolos:

É tarefa do professor fazer com que os alunos construam e consolidem sua possibilidade de apresentação tanto verbal como na forma escrita ou simbólica. Uma vez que, conforme Vigotsky, o fato de um aluno deter as condições de compreensão e expressão de uma dada realidade (o jogo) através de uma forma de expressão (a verbal), não significa que este aluno apresente em si as condições de compreender e expressar esta mesma realidade (o jogo) através de outra forma de expressão (a escrita ou simbólica).

Esta etapa ocorre junto com a fase anteriormente descrita.

É importante perceber se os alunos conseguem efetivar as vivências que são apresentadas verbal/escrita e simbolicamente e em que medida isso passa a ocorrer com mais tranqüilidade, pois este é um elemento importante que caracteriza uma mudança qualitativa nos alunos.

c) Vivência prática do conhecimento trabalhado:

Após as duas etapas anteriores, este é o momento de realizar o que a princípio foi uma organização do que cada aluno trazia de sua experiência social, é aqui que as verdades são construídas, pois para nós é justamente a prática o "*critério de verdade*" (Cheptulin, 1982, p.124).

Neste momento é possível se fazer retomadas do que foi apresentado teoricamente.

d) Retomada constante dos sentidos/significados possíveis para cada trabalho realizado e a construção de uma intencionalidade para cada trabalho:

Sendo a prática o critério de verdade, é indispensável que ao estar jogando ou realizando Temas de Movimento, esteja o sujeito sempre confrontando os sentidos/significados presentes em nossos movimentos, assim como percebendo a possibilidade de se construir novas intencionalidades para o Movimento Humano.

O trabalho com o Tema de Movimento saltar deve proporcionar na prática um confronto entre os sent dos/significados que permeiam este tema, onde os alunos são colocados para saltar suas alturas transformadas em distância horizontal. A diferença entre saltar apenas uma distância e saltar uma distância que tem para cada um deles um valor, proporciona aos alunos perceberem e reconstruírem suas intenções a cada vez que eles executam tal movimento. O mesmo ocorre quando se deparam com a tentativa de superar a altura do menor aluno da turma, agora na vertical, onde o aluno se "transforma em gigante" e o movimento saltar toma outras proporções.

No correr, é interessante perceber e vivenciar como este movimento se apresenta quando é realizado em diferentes circunstâncias, como ao correr de um cachorro, correr para pegar alguém, correr para fugir de alguém, correr para chegar rápido, correr para chegar independente se rápido ou demorado, correr para salvar alguém, e diversas outras situações onde encontraremos este Tema de Movimento com diferentes sentidos/significados e que nos impõe uma intenção diferente a cada momento, nas quais percebemos que ao executa-lo podemos sentir medo, alegria,



Jogos Infantis - Pieter Bruegel - 1560

prazer, raiva, tristeza, sensação de superação, etc.

O chutar dentro do futebol, apresenta uma variação enorme de intenções, onde uma criança que chuta a bola para fora de campo buscando evitar um gol tem em sua ação de movimento duas intenções bem perceptíveis: evitar o gol e chutar para ninguém pegar a bola. Por tudo, quando ela está com a bola em seu domínio e passa para um colega seu, tem a intenção de fazer, através de sua ação de movimento, com que a bola chegue ao parceiro.

Outra circunstância possível é quando ele chuta para fazer o gol e busca acertar um alvo, diferente da primeira situação mencionada, e tem que evitar que o goleiro pegue a bola, diferente também da segunda situação.

O que dizer então do chutar a bola de calcanhar? Como uma ação isolada fora do contexto do jogo de futebol, é uma ação de movimento completamente desprazerosa, mas quando realizada dentro de um jogo, é um movimento de alto prazer e demonstra como quem o realizou sabe jogar. É importante perceber que o movimento chutar com o calcanhar só é realizado justamente por uma beleza e prazer em sua ação. Um jogador que usa esta jogada não procura o eficiente, mas sim o belo.

e) Reconstrução do jogo à partir do trabalho de sua compreensão e de seu sentido/significados, balizados agora por uma nova intenção:

Há ainda uma tarefa que visa concluir os trabalhos sobre um Tema de Movimento ou um Jogo, na qual o professor deverá dedicar uma semana ou uma aula, dependendo das circunstâncias, para que os grupos de alunos possam construir novos sentidos/significados e inter ções para os Temas de Movimento e para os Jogos.

Esses cinco pontos elencados, dão condições de fazer com que os alunos não joguem mecanicamente ou saibam a história dos jogos mecanicamente, mas sim que compreendam as diversas possibilidades de intenções que permeiam os jogos através de seus sentidos/significados. Ademais, também possibilitam aos alunos poder ver o movimento humano como uma obra culturalmente construída, que dependendo das relações que se efetivam, terá intencionalidades diferentes. E é claro, também terá construído um instrumental que lhe permite ter prazer ao jogar.

Sendo a prática o critério de verdade, é indispensável que ao estar jogando ou realizando Temas de Movimento, esteja o sujeito sempre confrontando os sentidos/significados presentes em nossos movimentos, assim como percebendo a possibilidade de se construir novas intencionalidades para o Movimento Humano

Vemos, portanto, a necessidade de trabalharmos as diversas linguagens: a simbólica, a escrita, a falada, além da corporal. Para se trabalhar todas essas linguagens, a aula de Educação Física necessita que o professor apresente por escrito e por símbolos no quadro o que será trabalhado na aula, por exemplo:

Tema da Aula: REBATER

Local da Aula: Definir o espaço que estará sendo usado. Quais possibilidades de realização do tema REBATER.

Com auxílio de objetos:
- quais objetos;
- em que jogos encontramos este tema de movimento;

Sem auxílio de objetos:
- quais partes do corpo podemos usar para rebater;
- em quais jogos encontramos este tema de movimento;

Representar simbolicamente o que será realizado na aula, para que unindo as quatro formas de linguagem aqui apresentadas, o aluno transforme sua prática efetivamente em critério de verdade.

7. Conclusões

Por fim, buscamos mostrar como deveriam ser organizados, sistematizados e distribuídos os conteúdos, assim como o tempo pedagogicamente necessário à sua assimilação e podemos, então, resumir na proposta que se segue.

I - Sistematização dos conteúdos: divisão do ano letivo em dois períodos, primeiro e segundo semestre, tomando de empréstimo como marco referencial de um salto de qualidade dos alunos, as férias pedagógicas do meio do ano.

Assim, no primeiro semestre trabalham-se os Temas de Movimento e como eles vem a efetivar a Cultura de Movimento, com vistas ao desvelamento de seus sentidos/significados. Com isto, objetiva-se levar os alunos a consolidarem uma consciência sobre os Temas de Movimento, na qual todos os temas relevantes são desenvolvidos objetivando a fazer com que os alunos, ao executarem um tema, saibam os valores que permeiam este movimento, sabendo diferenciar os valores que os outros impuseram no referido movimento dos valores que eles próprios construíram.

Já para o segundo semestre, devem ser selecionados Jogos que permitam um aprofundamento da compreensão dos temas de movimento e que sejam culturalmente relevantes.

Bem, é verdade que não tratamos da dança ou das lutas. Como parte do acervo cultural de movimentos humanos, a dança e as lutas podem compor o rol de conteúdos da Educação Física Escolar para as séries iniciais, mas pela abordagem e metodologia adotadas neste trabalho, optamos por não tratar dessas duas áreas. Fica, portanto, mais esse desafio no processo de continuidade e aprofundamento deste trabalho, para todos aqueles que tomam a Educação Física e a Escola por objetos de estudo.

II - O conhecimento de que trata a educação física: Com os estudos e com o desenvolver deste projeto, entendemos que o conteúdo da disciplina Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental são os Temas da Cultura de Movimento Humano. Tais temas, após sistematizados, devem passar por um crivo pedagógico,

onde o relevante será a possibilidade de um tema em especial contribuir para com a compreensão da já mencionada Cultura do Movimento Humano e esta deve garantir a ampliação da compreensão da realidade por parte de quem a acessa.

Essa dimensão cultural do movimento humano, ocorre com todos os movimentos entendidos como básicos do homem, por serem uma construção. Isto se deve ao fato dos mesmos serem construídos em sociedade (nas relações sociais). Esta ação humana tem um aspecto cultural indissociável em seu existir, mesmo que tão pouco trabalhado e percebido, até mesmo na Educação Física.

Concordamos, assim, com Kunz (1991), que também defende ser o movimento humano o conteúdo principal da Educação Física:

> Na prática da Educação Física nas Escolas a padronização do movimento no sentido da concepção do esporte de rendimento se estabilizou a tal ponto que a realização destes movimentos esportivos é recebida e aceita como 'uma solução quase que natural de toda a problemática do Movimento Humano'. Só que, com isto, um horizonte de movimentos significativos para a vida das crianças pode ser eliminado pela Educação Física. **E por este motivo que tento privilegiar o Movimento Humano no ensino da Educação Física** e não os esportes normatizados. Mas o movimento, como tema central de aula, também não pode ter um enfoque biomecanicista ou Behaviorista, mas sim, deve ser visto e interpretado como expressão humana, como função dialógica na relação Homem/Mundo. O tema central de uma aula de Educação Física, assim concebida, é permeado por múltiplas perspectivas para o desenvolvimento e a interpretação do movimento, onde o movimento dos esportes normatizados compõe apenas uma parte deste Mundo do Movimento. (Kunz, 1991, p. 185)

Assim, o conhecimento estará ampliando seus elos, suas ligações, seus nexos, contribuindo para que aquele que o acessa tenha melhores condições de entender, participar e transformar o mundo ao qual pertence.

1 DITTRICH, Douglas et all. Educação Física Escolar: Cultura, currículo e conteúdo. *Educar em Revista*, N. 16, Curitiba: UFPR. dez/2000.

2 Como as que surgiram após a apresentação daquele artigo em forma de Comunicação Verbal no XII CONBRACE, em Caxambú-MG, outubro de 2001.

3 Verret (1975), citado por Forquin (1993, p. 16).

4 Para Vygotsky, o desenvolvimento da criança constitui-se em quatro ciclos, os quais não se encontram dissociados uns dos outros, não sendo também ilhas ou caixas fechadas em si mesmos, podendo a criança de um determinado ciclo, transitar em outro ciclo, dependendo do conteúdo a ser tratado e de suas relações sociais objetivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, SP, Papirus, 1988.

CHEPTULIN, Alexandre. *A Dialética Materialista*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FORQUIN, Jean Claude. *Escola e Cultura*. Porto Alegre: ArtMed. 1993.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí, RS: Unijuí, 1991.

MARX, Karl. *O Capital: capítulo VI*. São Paulo: Moraes.

PISTRAK, M. M. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Do Senso Comum à Consciência Filosófica*. São Paulo: Cortez, 1989.

VIÑAO FRAGO, Antonio. 1998. *Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes*. Tradução livre de Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde (para fins de estudo). In: Asociación de Historia Contemporánea. Congreso (3 , 1996. Valladolid) *Culturas y civilizaciones* / III Congreso de la Asociación de Historia Contemporánea – Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, Universidad de Valladolid, 1998. p. 167-183.

VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.